



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL
IMBEL® - Capacidades que geram Poder de Combate
CNPJ: 00.444.232/0001-39 NIRE: 5350000027-5

MINISTÉRIO DA
DEFESA



7.NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1. Contexto Operacional

1.1.1. A Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL® foi criada em 14 de julho de 1975, por intermédio da Lei nº 6.227. É uma Empresa Pública dependente integrante do Orçamento Fiscal e da Seguridade da União, vinculada ao Ministério da Defesa, por intermédio do Comando do Exército, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio.

1.1.2. A IMBEL®, como empresa estratégica fabril e gerencial, desenvolverá, prioritariamente, suas atividades no Setor de Produtos e Sistemas de Defesa e de Segurança, com estrita observância das Políticas, Estratégias, Planos e Programas do Governo Federal e das diretrizes fixadas, periodicamente, pelo Comandante do Exército para a IMBEL®, tendo por objeto:

- I – colaborar no planejamento fabril e gerencial e na obtenção de produtos e sistemas de defesa e de segurança por intermédio de transferência de tecnologia, incentivo à implantação de novas indústrias e prestação de assistência técnica e financeira;
- II – colaborar, com base na iniciativa privada, com a implantação e o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa de interesse das Forças Armadas, buscando a redução progressiva de dependência externa de produtos e de sistemas estratégicos de defesa;
- III – administrar, industrial e comercialmente, seu próprio complexo fabril de produtos e sistemas de defesa e de segurança e de outros bens cuja tecnologia derive de desenvolvimento de equipamentos de aplicação militar, por força de contingência de pioneirismo, conveniência administrativa e/ou interesse de segurança nacional;
- IV – participar na manutenção e da capacidade estratégica da indústria de defesa e de segurança do País; e
- V – promover o desenvolvimento e a execução de outras atividades relacionadas com sua finalidade.

1.1.3. Constituem atividades relacionadas com a finalidade da IMBEL®:

- I - promover a Base Industrial de Defesa e atividades correlatas, abrangendo a construção e a manutenção da infraestrutura de defesa, bem como a logística, a mobilização, a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a certificação de seus produtos e de terceiros;
- II- gerenciar projetos de interesse da Defesa e da Segurança;
- III - promover ou executar atividades vinculadas à obtenção e manutenção de produtos e sistemas de defesa e de segurança;
- IV - promover e executar atividades ligadas à obtenção, manutenção, proteção ou expansão dos conhecimentos e competências essenciais para a IMBEL® cumprir tanto os seus objetivos, quanto as exigências de mobilização do País;
- V - promover e executar atividades que permitam à IMBEL® manter uma infraestrutura adequada às exigências de mobilização e de manutenção da capacidade estratégica fabril e gerencial de defesa e de segurança do País;
- VI – atuar como prestadora de serviços ou representante comercial;
- VII – exportar produtos e sistemas de defesa das Forças Armadas; e
- VIII – apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de defesa e segurança nacional.

1.1.4. As atividades desenvolvidas pela IMBEL® integram a estrutura logística terrestre do País em favor da Soberania Nacional e caracterizam-se por terem elevada complexidade de natureza estratégica e operacional, no ramo de defesa e segurança, necessárias ao imperativo da Segurança Nacional, conforme a Política e a Estratégia Nacional de Defesa.

1.1.5. A IMBEL® tem sede e foro na cidade de Brasília - DF, onde está situada sua Diretoria. Atua em todo o território nacional e possui as seguintes Unidades de Produção:

Sigla	Localização	Principais produtos
FPV	Piquete – SP	Fabricação de pólvora de base simples, pólvora de base dupla, éter sulfúrico, plastex, dinamites gelatinosas, grãos propelentes base dupla, abrigos temporários de alto desempenho, trinitrotolueno (TNT), nitrocelulose, nitroglicerina e gelatina explosiva.
FJF	Juiz de Fora - MG	Fabricação de munição de grosso calibre.
FMCE	Rio de Janeiro - RJ	Fabricação de sistemas equipamentos eletrônicos militares.
REPI	Wenceslau Braz - MG	Produção, distribuição e comercialização de Energia Elétrica.
FI	Itajubá – MG	Fabricação de armamento leve (Pistolas, Fuzis e Carabinas).
FE	Magé – RJ	Fabricação de explosivos, propelentes, iniciadores e acessórios.
ESRS	Santa Rita do Sapucaí - MG	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais.

1.1.6. Em 2024, a IMBEL® tornou-se uma Instituição Científica Tecnológica e de Inovação (ICT), ampliando suas capacidades e possibilidades.

1.2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

1.2.1. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, as Normas Brasileiras de Contabilidade, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade aplicáveis ao encerramento do exercício.

Marcio Gabriel Ribeiro Diretor Administrativo-Financeiro	Betânia Alves Contadora CRC-DF 02XXX2/O-T
Ricardo Rodrigues Canhaci Diretor Presidente	

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Referente ao quarto trimestre de 2025 (01/10/2025 a 31/12/2025)

Apresentamos o presente relatório contendo recomendações sobre procedimentos contábeis e esclarecimentos legais, procedimentos de controles internos decorrentes do nosso trabalho de Auditoria das Demonstrações Contábeis referente ao quarto trimestre findo em 31 de dezembro de 2025 da Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL®.

Todo o trabalho foi realizado às luzes da Lei nº 13.303/16 (estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios); da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações); da Lei nº 4.320/64 (Lei Geral de direito financeiro para elaboração e controle do orçamento); da Lei nº 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal); das Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público – NBC TSP; das Norma Brasileiras de Contabilidade de propósitos gerais – NBC TG; e do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP.

Estes assuntos são abordados a título de esclarecimentos, elucidações e recomendações para apreciação da Administração da Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL® como parte integrante do processo contínuo de atualização e melhoria dos procedimentos e controles já existentes

Em conformidade com as normas usuais de auditoria, revisamos e avaliamos os procedimentos contábeis e controles internos existentes que refletem diretamente na contabilidade e Demonstrações Contábeis com o objetivo de determinar a época, natureza e extensão dos nossos exames de Auditoria.

Informamos que o escopo do nosso trabalho foram as Demonstrações Contábeis em seu conjunto do quarto trimestre findo em 31 de dezembro de 2025.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida pela DGAC da Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL® durante toda a execução de nossos trabalhos.

Colocando-nos a disposição de V. Sas, para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Reinaldo Santos Oliveira Júnior

Responsável Técnico: CRC 00XXX0/SE – Auditor registrado no CNAI – Cadastro Nacional de Auditores Independentes sob nº 4XX9.

Fábia Marques Braga,

Responsável Técnica: CRC 0XXXXX7/DF – Auditora registrada no IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes sob nº 5XX7.

José Marcos Mota Bezerra Júnior.

CRC DF 0XXXXX/O-8 - Auditor registrado no CNAI – Cadastro Nacional de Auditores Independentes sob nº 9XX6.

METROPOLE AUDITORES INDEPENDENTES ASSOCIADOS S/S CNPJ Nº 43.384.179/0001-30, inscrita no CRC-DF de nº 00XXX4 e registrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM nº 1XXX7.

Obs.: O Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis completas, as Notas Explicativas, e os pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, estão à disposição dos interessados na sede da empresa e no site da IMBEL, <https://www.imbel.gov.br>

IMPACTO NO BOLSO

DF lidera alta da inflação

Capital teve a maior variação entre localidades pesquisadas em junho, puxada pelas passagens aéreas e por combustíveis

» RAFAELA GONÇALVES
» RAFAELA BOMFIM*
» RAPHAEL PATI

Brasília foi a capital com a maior alta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) em junho, com avanço de 0,93%, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador marca a prévia da inflação no período.

O Distrito Federal ficou no topo do ranking das 11 localidades pesquisadas, com alta impulsionada principalmente pelo encarecimento das passagens aéreas, que subiram 11,05%, e da gasolina, com alta de 3,62%, em um cenário de pressão mais ampla sobre o custo de vida.

No caso do transporte aéreo, o aumento dos preços é resultado da alta demanda sazonal e da dinâmica de precificação do setor, segundo o conselheiro do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo (Corecon-SP) e presidente do Sindicato dos Economistas paulista, Carlos Eduardo Soares de Oliveira Jr. “A proximidade das férias escolares aumenta a procura por viagens, e permite que as companhias elevem as tarifas”, afirma.

Ele explica que o setor trabalha com preços dinâmicos, que variam mensalmente. O economista citou ainda que custos como combustível de aviação e câmbio também limitam quedas de preços.

A analista de logística Natasha Ferreira, de 26 anos, relatou que tem observado um aumento nas tarifas nos últimos quatro meses, inclusive em compras realizadas com antecedência. “Eu acompanho diariamente o comportamento dos preços, e percebi um aumento significativo nas passagens, algo que, antes, não acontecia com tanta frequência”, conta.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques aponta que o aumento da movimentação no aeroporto da capital federal também contribui para o encarecimento das passagens. “Brasília virou um hub, e os aeroportos estão cheios. Isso pressiona a demanda e permite

aumento de preços”, aponta.

Além disso, para o especialista, a baixa concorrência na aviação civil abre espaço para altas maiores para o consumidor. “São basicamente três empresas, o que dá poder de mercado para ajustar tarifas”, frisa Marques.

Alta disseminada

Apesar das particularidades no cenário brasileiro, há um quadro nacional de inflação espalhada por diferentes setores da economia. No mês, o IPCA-15 avançou 0,41%, com sete dos nove grupos de produtos e serviços avaliados registrando aumento de preços.

Entre as principais pressões, alimentação e bebidas (0,74%) e habitação (0,72%) se destacaram. No grupo alimentar, itens básicos continuaram pesando no orçamento das famílias, com altas expressivas da batata-inglesa (29,42%), do tomate (17,27%) e do feijão-carioca (14,29%), em um movimento associado a fatores sazonais e de oferta. Na habitação, a energia elétrica residencial avançou 2,04% e foi o principal impacto individual do mês, influenciada pela bandeira tarifária amarela e por reajustes regionais. O comportamento reforça a persistência de pressões em custos essenciais, com impacto direto no orçamento doméstico.

Para o conselheiro da Associação Nacional das Corretoras de Valores (Ancord) Pablo Spyer, “a inflação segue pressionada por alimentos e energia elétrica, e as expectativas para os próximos anos continuam desancoradas, o que exige cautela do Banco Central (BC)”, ressalta.

Mesmo com uma leve queda de 0,03%, o grupo transportes segue como um dos mais sensíveis à volatilidade. No índice geral, as passagens aéreas subiram 7,24% no mês, enquanto os combustíveis recuaram 1,22%, ajudando a conter, parcialmente, o resultado do segmento.

No acumulado do ano, o IPCA-15 registra alta de 3,45%. Em 12 meses, o índice soma 4,80%, acima do teto da meta de inflação de 4,50%, aumentando a pressão

AFF



Alta na demanda sazonal e nos custos de operação elevaram o preço das viagens, apontam especialistas

Demanda sazonal

Brasília lidera alta dos preços, puxada por passagens aéreas e combustíveis

VARIAÇÃO DO IPCA

Mês a mês em %



No ano: **3,45%** | Em 12 meses: **4,80%**

RESULTADO POR GRUPOS

Alimentação e bebidas	0,74%
Habitação	0,72%
Artigos de residência	0,36%
Vestuário	0,45%
Transportes	-0,03%
Saúde e cuidados pessoais	0,47%
Despesas pessoais	0,34%
Educação	-0,02%
Comunicação	0,34%

Fonte: IBGE

RANKING POR LOCALIDADES

Maior alta
Brasília (0,93%)

Passagens aéreas: **+11,05%**
Gasolina: **+3,62%**

Menores variações
Rio de Janeiro (0,28%)

Curitiba (0,28%)

Salvador (0,28%)



Valdo Viana/CB/D A Press

sobre o BC em relação aos juros.

Segundo Spyer, o mercado agora buscará nas declarações do presidente da autarquia, Gabriel Galípolo, sinais mais claros sobre os próximos passos da política monetária. “Se a melhora observada nos núcleos se confirmar nos próximos meses, cresce a possibilidade de cortes adicionais na Selic, mas a trajetória continuará dependente da evolução das expectativas de inflação e do cenário internacional”, avalia.

Inflação esperada

O Banco Central voltou a elevar a projeção para a inflação no final de 2026. De acordo com o Relatório de Política Monetária (RPM) do segundo trimestre, publicado ontem, o BC espera que o acumulado de 12 meses IPCA supere os 5% antes do fim do ano, e que chegue a 5,2% em dezembro. Isso representa um aumento de 1,3 ponto percentual em relação à última estimativa, feita há três meses.

A correção foi motivada pelos resultados do IPCA, que vêm superando o esperado nos últimos meses, e por pressões externas, como a alta do petróleo.

O também revisou as projeções para a atividade econômica no final do ano, e a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) passou de 1,6% para 2%, após um resultado acima do esperado no primeiro trimestre.

Sobre o aumento da expectativa para a inflação, o diretor de Política Econômica do BC, Paulo Picchetti, durante a coletiva de apresentação do relatório, destacou que o preço maior dos alimentos foi uma surpresa.

Ele aponta que os itens podem ser ainda mais pressionados a depender do avanço do El Niño, que pode causar danos à produção agrícola. Mesmo assim, as projeções de curto prazo indicam uma variação menor nos preços desses produtos e uma incerteza persistente sobre os preços administrados, que incluem os combustíveis e a energia elétrica.

***Estagiária sob a supervisão de Victor Correia**